

CARTILHA EDUCACIONAL CONTRA FAKE NEWS

*Ricardo Antônio Rodrigues Souza
Tainá Silva Figueiredo
João Pedro Gallo Almeida do Val
Marcela Vaz de Souza Vilela
Eduarda Rodrigues Cardoso Rosa
Breno Augusto Maciel*

RESUMO

O presente produto aborda o Tema Contemporâneo Transversal “Ciência e Tecnologia”, da Base Nacional Comum Curricular. Está estruturado em forma de cartilha, ou seja, um guia prático e gráfico contra *Fake News*, que pode ser usado em todas as áreas do conhecimento. Visa desenvolver a leitura crítica de textos diversos, em particular do campo jornalístico-midiático, de modo a estimular o pensamento crítico e reflexivo de maneira interdisciplinar e contextualizada, tendo como público-alvo alunos do Ensino Médio.

Palavras-chave: Fake News. Pensamento crítico. Interdisciplinaridade.

1. INTRODUÇÃO

Em tempos de “pós verdade”, onde a opinião pública parece se basear mais em emoções e crenças do que em análise objetiva dos fatos, o amplo acesso a mecanismos informatizados tende a impulsionar um fenômeno recorrente ao longo de toda a história da comunicação: as notícias falsas. O imediatismo do conteúdo disponível nestes meios, associado à forma como o leitor encara e depreende as informações, tem consequências na ampliação da sua disseminação (BRITES; AMARAL; CATARINO, 2018). Nesse sentido, as redes sociais têm papel significativo na propagação desse tipo de notícia, as *fake news*, associadas, muitas vezes, a problemas sociocientíficos e políticos.

Refletindo sobre tais impactos podemos citar a influência na prática educacional, onde o professor deve ser incentivador de uma visão crítica de notícias veiculadas aos seus alunos no âmbito da sua disciplina (SANTOS; VIEIRA, 2019). Sobre essa função, no contexto do espaço escolar, Silva e Macedo (2018) apontam que:

[...] faz-se necessário que a escola, local em que se trabalha com gêneros que circulam socialmente, desenvolva, junto aos seus estudantes um processo de leitura investigativa sobre essas notícias, presentes, essencialmente, nas redes sociais. Saímos da web 1.0, que dava a informação unidirecional e adentramos no mundo da web 2.0, que nos faz produtores e propagadores da informação. E aí consiste o grande risco: de propagar informações sem o cuidado necessário de investigar se o que é proferido realmente procede (SILVA; MACEDO, 2018, p. 2).

Incentivar a prática investigativa e desenvolver uma visão crítica com o intuito de questionar o que é tido, a princípio, como verdade, passa por levar em conta o contexto em que os alunos estão inseridos, de modo que as conexões sejam feitas com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades. Assim, busca-se desenvolver instrumentos que auxiliem no estímulo ao questionamento no aluno. Na mesma linha desse objetivo, está a noção de interdisciplinaridade de Oliveira e Santos (2017):

Defendemos ainda que a interdisciplinaridade no campo das atividades de ensino é necessária para religar o que foi desconectado, questionar o que nos foi imposto como verdade, é deste movimento que a nosso ver, decorre a interdisciplinaridade, ou seja, não a concebemos como uma metodologia, como programa a ser seguido, mas como uma emergência decorrente da dialógica, do tensionamento entre as disciplinas e das interações entre os sujeitos (OLIVEIRA; SANTOS, 2017, p. 85).

Assim, a interdisciplinaridade pode ser vista como um instrumento pelo qual se alcança esse senso crítico almejado, podendo ser estimulada e explorada de modo que, para além de apenas identificar as *fake news*, o aluno seja capaz de ter consciência da importância de verificar a informação, bem como as consequências e os motivos de tal veiculação.

Portanto, o diálogo entre diferentes disciplinas e seus respectivos conceitos, a consciência do professor dos espaços formais e informais, aplicados ao desenvolvimento desse olhar crítico do aluno, podem contribuir significativamente na construção da cidadania do indivíduo e da sua participação ativa na vida em sociedade.

Para trabalhar essa proposta na temática das *fake news*, o tema escolhido, a partir dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi Ciência e Tecnologia, de modo que a escolha desse tema está relacionada diretamente com a área da divulgação científica, presente no contexto dos membros do grupo e que os estudantes usam para complementar sua aprendizagem, buscando o conhecimento.

O trabalho foi realizado de maneira remota, com encontros via *Google-Meet* para discussão do tema e de maneiras de transformar a ideia em um produto educacional interdisciplinar de potencial aplicação no ensino remoto. Primeiramente, decidimos qual seria o tema, a partir dos TCTs da BNCC, e por meio de uma votação optamos por Ciência e Tecnologia. Com o tema escolhido, começamos a discutir quais assuntos poderiam ser trabalhados dentro dessa temática. Muitas ideias surgiram, e uma delas foi trabalhar com as *fake news*. Com todos de acordo, outro membro propôs a criação de uma cartilha que conscientizasse a população a respeito dessa problemática. Depois de determinados os pontos-chaves do trabalho, começamos a elaborar e dividir as tarefas, concluindo o produto educacional após algumas semanas de trabalho.

Como dito anteriormente, a propagação de notícias falsas pode estar relacionada a uma série de problemas, desde afirmações enganosas sobre práticas pessoais, saúde e cuidados, até influência na política e, de maneira geral, com impacto social. Daí a necessidade de um mecanismo que propicie, de maneira acessível, o contato e a identificação de tais notícias, de modo que o indivíduo seja capaz de exercitar, a princípio com a ferramenta e em seguida por si só, a sua capacidade interpretativa e o senso crítico.

Assim, o produto educacional proposto é uma cartilha, de título “Maneiras de identificar uma Fake News”, que aponta, em sete tópicos, “instruções” para que o leitor seja capaz de identificar as *fake news*.

Este trabalho, além desta Introdução, está organizado em três tópicos textuais: i) exibição detalhada do produto educacional, sendo classificado quanto ao tipo e descritos seus

objetivos, áreas do conhecimento que se relaciona, público alvo, proposta metodológica e de avaliação; ii) exibição da cartilha que consiste no produto educacional elaborado pelo grupo e, iii) considerações finais. Como elemento pós-textual, estão referenciados os materiais utilizados para a construção deste trabalho.

2. INFORMAÇÕES SOBRE O PRODUTO EDUCACIONAL - FICHA TÉCNICA

Tipo: O produto educacional elaborado neste trabalho foi uma Cartilha, ou seja, um guia prático e gráfico contra *fake news*.

Objetivo: Desenvolver a literacia das notícias, direcionando o usuário a uma metodologia de análise e pesquisa para aferir as informações, exercitando uma visão crítica e ampla do assunto abordado, de maneira interdisciplinar e contextualizada.

Áreas do conhecimento: No que diz respeito à interpretação crítica, ao conhecimento científico, à comunicação de conhecimento para diferentes públicos, observa-se na BNCC que competências e habilidades das áreas “Linguagens e suas Tecnologias”; “Matemática e suas Tecnologias”, “Ciências da Natureza e suas Tecnologias”, “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” podem ser abordadas por meio da cartilha. De maneira particular, a análise textual, do gênero notícia, por exemplo, se refere à área da Língua Portuguesa, podendo, portanto, explorar a dimensão do campo jornalístico-midiático. Neste sentido, o produto educacional pode ser usado em todas as áreas do conhecimento.

Público-alvo: O produto tem como público alvo alunos do ensino médio.

Metodologia: O produto deverá ser exibido após uma aula expositiva dialogada sobre *fake news* e suas consequências, que deverá ser pautada primeiro na apresentação de notícias gerais e observação da reação dos estudantes.

Os professores devem estar preparados para dar enfoque não apenas na parte de identificar ou não as notícias falsas, mas também na análise de suas consequências, ou seja, nos impactos sociais em potencial.

A cartilha deve ser apresentada e discutida com os alunos, usando modelos de reportagens reais para exemplificação, apontando sempre a importância de se ter uma leitura

crítica de qualquer conteúdo que somos expostos hoje em dia, de modo que os alunos saiam do contexto escolar, sabendo mais do que identificar uma *fake news*, e sim questionar, problematizar e não passar algo adiante que tenha caráter duvidoso e sensacionalista.

As abordagens realizadas pelos professores podem variar de acordo com o assunto de cada notícia, de modo que alguns conceitos específicos do campo disciplinar possam ser trazidos à tona de maneira contextualizada.

Proposta de avaliação: Sugere-se que o professor avalie a compreensão dos alunos sobre as *fake news*, por meio de um formulário digital onde o aluno poderá apresentar sua análise acerca de algumas notícias reais; avaliar alguns de seus aspectos; investigar, na medida do possível, e; concluir se são falsas ou verdadeiras. Para a construção do formulário o professor poderá utilizar a ferramenta Formulários do Google.

Caso não haja identificação da notícia falsa num primeiro momento, isto não deve ser interpretado como fracasso. É importante observar se o aluno expressa preocupação e apontamentos pertinentes sobre a problemática da notícia, em particular, ou mesmo das *fake news*, em geral.

2.1. O PRODUTO EDUCACIONAL

A Cartilha pode ser acessada pelo seguinte link.

<https://drive.google.com/file/d/1cPi34-MxM0dPqaNX4vLRUz18nEuWlQUt/view?usp=sharing>

Figura 1. Imagem inicial da cartilha



Fonte: elaboração própria

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do estímulo à investigação e à curiosidade, visa-se promover, com o produto educacional ora apresentado, uma posição do estudante enquanto protagonista da sua aprendizagem, desenvolvendo a autonomia para aplicar o aprendizado no contexto em que vive. Portanto, espera-se que o produto tenha efeitos positivos no uso de informações recebidas e disseminadas pelos estudantes.

Espera-se, ainda, que esta proposta, prepare terreno para outras práticas pedagógicas de enfrentamento das *fake news* e para o perigo representado pela sua propagação.

REFERÊNCIAS

8 passos para identificar Fake News. [S. l.], 10 out. 2018. Disponível em: <<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/servicos/53504-8-passos-para-identificar-fake-news>>. Acesso em: 29 out. 2020.

BARBOSA, A. C. C.; CONCORDIDO, C. F. R. Ensino colaborativo em ciências exatas. Ensino, Saúde e Ambiente, v. 2, n. 3, p. 60-86, 2009.

BONATTO, A.; BARROS, C. R.; GEMELI, R. A.; LOPES, T. B.; FRISON, M. D.; Interdisciplinaridade no ambiente escolar. IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14875/1/WAS2706219.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2020.

BORGES JR, E.. O que é a pós-verdade? Elementos para uma crítica do conceito. Brazilian Journalism Research (BJR), Brasília, DF, v. 15-N, p. 524-545, 2019. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/1189>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 15 dez. 2020.

BRASIL. Ministério Da Educação. TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS NA BNCC. [S. l.], 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf>. Acesso em: 22 out. 2020.

BRITES, M. J.; AMARAL, I.; CATARINO, F. A era das “fake news”: o digital storytelling como promotor do pensamento crítico. **Journal of Digital Media & Interaction**, v. 1, n. 1, p. 85-98, 2018.

BRIZOLLA DE OLIVEIRA, Elisandra; NOEL DOS SANTOS, Franklin. 5 PRESSUPOSTOS E DEFINIÇÕES EM INTERDISCIPLINARIDADE: diálogo com alguns autores. **Interdisciplinaridade**, [s. l.], 2017.

COMO IDENTIFICAR Fake News?. [S. l.], 27 maio 2020. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/video/como-identificar-fake-news>>. Acesso em: 29 out. 2020.

DELMAZO, Caroline; VALENTE, Jonas C.L.. Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. **Media & Jornalismo**, Lisboa, v. 18, n. 32, p. 155-169, abr. 2018. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2183-54622018000100012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 nov. 2020.
EVS - Interdisciplinaridade e Transversalidade. [S. l.: s. n.], 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cNpTwye78Vk&t=416s>>. Acesso em: 22 out. 2020.

GATTI, B.A.; ANDRE, M. E. D. A. A relevância dos métodos de Pesquisa Qualitativa em Educação no Brasil. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (Org.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: Teoria e Prática**. Petrópolis: VOZES, p. 29-38, 2010.

HOW to Spot Fake News. [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AkwWcHekMdo>>. Acesso em: 29 out. 2020.
PRADO, L. H. O. Fake News e ensino: O trabalho do professor de ensino básico no combate à notícia falsa. In: 7º Congresso Pesquisa do Ensino – Inovação, Educação e o tempo dos professores, 2018, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Sinpro-SP, 2018.

REISDORFER, T. *Fake news* em sala de aula: o ensino de história e informação no tempo presente. Disponível em: <https://www.academia.edu/36542965/FAKE_NEWS_EM_SALA_DE_AULA_O_ENSINO_DE_HIST%C3%93RIA_E_INFORMA%C3%87%C3%83O_NO_TEMPO_PRESENTE_Thiago_Reisdorfer>. Acesso em 06 de nov. 2020.

SABE como identificar uma notícia falsa? Siga os 7 passos deste guia. [S. l.], 24 out. 2018. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/geral-45967195>>. Acesso em: 29 out. 2020.

SANTOS, M. J.; VIEIRA N.J. Revista Brasileira De Educação Básica – RBEB: Repercussões das fake news na educação em ciências: estímulo ao pensamento crítico e reflexivo no ensino

fundamental II. Disponível em: <<https://reducacaobasica.com.br/repercussoes-das-fake-news-na-educacao-em-ciencias/>>. Último acesso: 06 de nov. 2020.

SANTOS, T. T.. As fake news e o ensino de Ciências e Biologia. **Revista Educação Pública**, v. 18, p. 3-5, 2018. Disponível em: <<https://educacaopublica.cederj.edu.br/artigos/18/19/as-fake-news-e-o-ensino-de-cincias-e-biologia>>. Acesso em: 03 nov. 2018.